

AULAS PRÁTICAS NOS CURSOS DE ARTES VISUAIS NA EAD

PRACTICAL CLASSES IN VISUAL ARTS COURSES AT EAD

Resumo. O texto aborda a importância do ensino de Artes Visuais no contexto contemporâneo, destacando a necessidade de capacitar indivíduos para compreenderem estímulos visuais e interagirem com os campos do conhecimento e da cultura. Ressalta-se a importância de desenvolver competências, promovendo percepção, reflexão e criatividade. As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que a graduação deve capacitar os estudantes para a produção, pesquisa, crítica e ensino das Artes Visuais. Na EAD, utiliza-se tecnologias digitais e plataformas de comunicação para integrar ambientes virtuais de aprendizagem, valorizando a diversidade cultural e promovendo a troca de experiências entre estudantes.

Palavras-chave: EAD; Aprendizagem Colaborativa; Tecnologia; Dcns; Formação de professores .

Abstract. The text addresses the importance of teaching Visual Arts in the contemporary context, highlighting the need to train individuals to understand visual stimuli and interact with the fields of knowledge and culture. The importance of developing skills is highlighted, promoting perception, reflection and creativity. The National Curricular Guidelines establish that graduation must qualify students for the production, research, criticism and teaching of Visual Arts. At EAD, digital technologies and communication platforms are used to integrate virtual learning environments, valuing cultural diversity and promoting the exchange of experiences between students.

Keywords: EAD; Collaborative Learning; Technology; Dcns; Teacher training

1 Introdução

O espaço social contemporâneo exige que os indivíduos interajam com inúmeros estímulos visuais, que tem como intuito dinamizar as relações, encurtar espaços, quebrar distâncias geográficas, permitir interações com diferentes campos do conhecimento e da cultura. Diante desses simulacros (Machado, 1984), conhecer e ler o mundo perpassa necessariamente pelo universo da imagem e seus componentes visuais. Logo, o conhecimento em artes visuais torna-se fundamental e necessário a fim de capacitar indivíduos a compreenderem os estímulos e os componetes visuais, cada vez mais atraentes.

Nesta premissa, Barros (2012), discute o papel do ensino de artes visuais no contexto pós-moderno, destacando a importância da diversidade cultural. Coutinho (2003) ressalta a necessidade de integrar tecnologias digitais e diferentes abordagens pedagógicas no ensino contemporâneo. Neste texto apresentamos abordagens metodológicas para o ensino das artes visuais, apoiadas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) do curso de Artes Visuais, tendo como ponto de partida práticas exitosas realizadas em um curso de Artes Visuais EaD de uma Instituição de Ensino Superior. Partimos da premissa que a graduação deve capacitar os estudantes para a produção, pesquisa, crítica e ensino das Artes Visuais, promovendo a percepção, reflexão e criatividade (Brasil, 2009).

As diretrizes dividem os conteúdos em níveis básico, de desenvolvimento e de aprofundamento, orientando o trabalho dos discentes sob a supervisão de professores para garantir uma formação técnica e conceitual abrangente.

A proposta de ensino abordada neste texto destaca a importância das práticas e trocas em produção artística, especialmente em cursos de Educação a Distância (EAD). Utilizando aulas práticas conduzidas por docentes e profissionais da área, os estudantes têm a oportunidade de aprender e interagir através de plataformas como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Zoom.

Esse modelo de ensino promove a troca de experiências entre estudantes de licenciatura e bacharelado, enriquecendo a aprendizagem colaborativa. Além disso, a abordagem valoriza a diversidade cultural e a integração de tecnologias digitais, essenciais para a formação de profissionais competentes em Artes Visuais.

2 Resultado e Discussões

Cursos de Artes Visuais têm em sua essência o foco no desenvolvimento de práticas que auxiliem o estudante a, não apenas compreender as competências teóricas acerca das linguagens visuais, mas, também, o conhecimento de diferentes linguagens e técnicas.

Barros (2012) aborda o papel do ensino de artes visuais no pós-modernismo, pontuando que as discussões acerca da diversidade cultural devem se fazer presentes. Coutinho (2003) também nos faz refletir sobre o ensino das artes visuais na contemporaneidade, em que, os estudantes e futuros docentes necessitam do contato e diálogo com as tecnologias digitais e com diferentes abordagens e metodologias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Artes Visuais (Brasil, 2009), apresentam em seu Artigo 3º:

O curso de graduação em Artes Visuais deve ensejar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais (Brasil, 2009, p. 1,2).

Mas, como proporcionar essa orientação ou o aprofundamento em técnicas e nas diferentes linguagens visuais em cursos EAD? Buscando compreender e atender a necessidade de práticas e trocas em produção artística, a IES analisada apresenta aulas práticas em que a condução da atividade é realizada por docentes do curso de Artes Visuais e, em algumas vezes, com convidados que estão atuando na área da produção artística. Os estudantes recebem a lista de materiais necessários antecipadamente e no dia da aula, que é síncrona, podem acompanhar tanto pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quanto pelo aplicativo de conferências remotas, Zoom.

As aulas são ministradas em estúdio, que possui estrutura física, tecnológica e midiática para atender os estudantes e a dinâmica da interatividade. Os estudantes podem, de suas casas, a partir do acesso pelo Zoom, apresentar as práticas produzidas e receber no mesmo instante a avaliação dos professores, bem como a troca de experiência com os colegas.

Durante as aulas práticas, as teorias, reflexões e discussões contemporâneas sobre a arte (e o ensino de arte) são também proporcionadas, relacionando as práticas aos conteúdos estudados pelos alunos, de forma que, as aulas práticas se tornam um momento para que os alunos possam tirar suas dúvidas sobre determinado conteúdo.

As aulas são voltadas tanto para a licenciatura quanto para o bacharelado. Os estudantes de bacharelado aprendem com os estudantes de licenciatura a organizar o planejamento de conteúdos, enquanto os estudantes de licenciatura aprendem com os de bacharelado a desenvolver a pesquisa poética em Artes Visuais. Entendemos essa dinâmica como uma troca de aprendizagens diferenciadas, pois os cursos compartilham de conteúdos próximos, embora com focos profissionais distintos.

Atendendo às orientações das DCNs (Brasil, 2009), no que tange às competências a serem desenvolvidas durante a formação do estudante de Artes Visuais, identificamos nos laboratórios de práticas, a consonância com o Art. 5º, que orienta que o curso de graduação em Artes Visuais tem como objetivo desenvolver o perfil do egresso com base nos seguintes tópicos:

1. **Nível Básico:** Foco em estudos teórico-práticos sobre percepção, criação e reflexão do fenômeno visual.
2. **Nível de Desenvolvimento:** Envolve interação com outras áreas do conhecimento, como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, visando ao amadurecimento da linguagem pessoal do aluno por meio da elaboração e execução de projetos.
3. **Nível de Aprofundamento:** Consiste no desenvolvimento do trabalho do estudante sob a orientação de um professor, buscando qualificação técnica e conceitual em consonância com a realidade ampla do contexto artístico.

Esta proposta de ensino está em consonância com a formação de professores a partir da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que destaca a importância da formação continuada do professor de Arte e dos laboratórios de práticas.

As aulas práticas, baseadas na proposta em que, não apenas o professor expõe os conteúdos e explica as técnicas, práticas e teorias, mas, também, os estudantes apresentam seus trabalhos prontos ou em andamento, proporcionam uma troca entre os próprios estudantes. Essa dinâmica permite que os alunos aprendam com o que seus colegas exibem, alinhando-se às propostas de Aprendizagem Colaborativa ou Cooperativa. Conforme indicam Knuppel e Horst (2021, p.35), "os ambientes colaborativos trazem a perspectiva de uma construção social, da troca de ideias, de interação entre alunos e professores em prol de projetos de interesse comum, em que se considere a experiência de cada aprendiz".

Além disto, por serem alunos de diferentes cidades e estados, há uma rica troca cultural. De acordo com Barroso (2012), o intercâmbio virtual entre alunos e professores de diversas origens culturais e sociais pode fomentar a compreensão da pluralidade cultural, além de promover o respeito e a conexão entre semelhanças e diferenças.

As aulas proporcionam tanto o aprofundamento nos conteúdos específicos do curso e a diversidade cultural, quanto o aperfeiçoamento nas tecnologias digitais, a aprendizagem didática, metodológica e poética, necessárias ao profissional das artes visuais (Coutinho, 2003; Barros, 2012).

6 Conclusão

A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2009) destaca que a formação em Artes Visuais vai além do domínio do técnico, abrangendo também uma reflexão crítica sobre as influências culturais e sociais que impactam o universo artístico.

Os cursos de Artes Visuais, especialmente no formato EAD, demonstram adaptação transformadora frente às demandas contemporâneas, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar

diversas técnicas e linguagens visuais, ao mesmo tempo em que aprofundam suas reflexões sobre a arte, a cultura e as artes

O curso de Artes Visuais da IES apresentado, ao promover aulas práticas, interativas e colaborativas, estimula a troca de experiências entre os estudantes e entre os estudantes e professores, o que é fundamental para a construção de uma linguagem artística tanto pessoal quanto coletiva.

Da mesma forma, a utilização de tecnologias digitais e o trabalho em ambientes colaborativos fortalecem a aprendizagem e a troca de conhecimentos, alinhando-se à proposta de ensino que valoriza a construção social do conhecimento. Dessa forma, o curso de Artes Visuais estudado, ao integrar as necessidades de desenvolvimento técnico e reflexivo com a utilização de novas ferramentas, cumpre o papel de formar profissionais capazes de atuar de maneira crítica e criativa nas diversas dimensões artísticas e culturais, como preconizado pelas DCNs do Curso e pela BNCC.

Referências

BARROS, Luciana Silva Aguiar Mendes. O ENSINO DE ARTE NA CIBERCULTURA: um estudo dos cursos de formação de professores em Artes Visuais na modalidade a distância no Brasil. **Tese de Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Maranhão, 2012.

BARROSO, Marcella. O ensino de artes na educação a distância: **REVISTA INTERSABERES**, v. 5, n. 9, p. 42–58, 2012. DOI: 10.22169/revint. v5i9.161. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/161>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 06 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/10/2024.

COUTINHO, R. Formação do professor de Artes. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 153-159.

KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi; HORST, Sheyla Joanne. A EDUCAÇÃO SUPERIOR DO PRESENTE E DO FUTURO: um estudo das tendências a partir do Horizon Report (2019-2020). In: SERRA, Ilka Márcia Ribeiro S.; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi; HORST, Sheyla Joanne (org.). **Docência no ensino superior em tempos fluidos**. São Luís: Uemanet, 2021. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1849/1/Livro_Doc%C3%AanciaEnsinoSuperior.pdf. Acesso em: 06 dez. 2024.

MACHADO, A. **A Ilusão Especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.